

Ulysses considera a situação de Sarney "gravíssima"

Banco de Dados

Dropes

Agrária - O governador paranaense Alvaro Dias, 42, (PMDB), criticou ontem o decreto-lei que altera os critérios para a reforma agrária, afirmando que as mudanças propostas dificultam a execução do processo de assentamento.

Covas - O líder do PMDB no Senado, senador Mário Covas (SP), que voltaria esta semana às suas funções congressuais após recuperar-se de uma cirurgia cardíaca, decidiu adiar para a próxima terça-feira seu retorno a Brasília.

Plenário - O Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte divulgou nota ontem, "para alertar a população para a campanha, conduzida por setores radicais, com o intuito de desmoralizar o Poder Legislativo".

PT - O Diretório Regional do PT de São Paulo realiza hoje, entre 11h e 14h, no viaduto do Chá (centro paulistano), mais uma manifestação da campanha "PT nas Ruas", reunindo dirigentes, deputados, vereadores, sindicalistas e militantes do partido.

ROBERTO LOPES
Enviado especial a Brasília

"A situação do Sarney é gravíssima." Olhar perdido por cima do ombro de José Aparecido de Oliveira, governador do Distrito Federal, o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), pareceu, na noite de anteontem, sinceramente preocupado com um governo e um presidente da República que, dia após dia, só acumulam derrotas na Comissão de Sistematização do Congresso constituinte.

Depois dessa frase, Ulysses percebeu a proximidade de alguns jornalistas e levou José Aparecido para um canto mais afastado da casa do governador, onde havia uma "festa de despedida" para o ex-ministro da Previdência — e desafeto de Sarney —, Raphael de Almeida Magalhães. A conversa dos dois submergiu, então, no burburinho alegre de uma reunião social, onde o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, desfilava extremamente sorridente, o deputado Miro Teixeira (RJ) elogiava a si mesmo pela capacidade de prever a crise com mais antecedência que os outros e Raphael não chegava para os abraços.

"Rolo compressor"

"O que está vindo por cima de mim é um rolo compressor. O que nós estamos vendo aqui é uma Comissão de Sistematização dominada pela esquerda radical e triunfalista". Eram 11h da manhã, ontem, mas a voz nasalada do líder do governo na Câmara — e verdadeiro líder do governo no Congresso constituinte —, deputado Carlos Sant'Anna (BA), 54, soou patética e cansada, como se já fossem onze horas da noite.

Ele parecia, simplesmente, inconformado: "Se nós dermos um corte no Congresso, veremos que ele não está representado na Comissão de



O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, vê riscos para Sarney na conjuntura

Sistematização. Quem veio para cá foram as lideranças de esquerda, pinçadas pelo Mário (Covas, senador do PMDB paulista). O que eu não entendo é como o Prisco (Viana, deputado baiano fiel ao presidente José Sarney) vai ser ministro, e deixam botar aqui o Britto (Antônio Britto, deputado gaúcho que não é da confiança do Palácio do Planalto) e o Jorge Hage (deputado baiano inte-

grante do Movimento de Unidade Progressista, de esquerda)".

Sant'Anna parecia, sobretudo, frustrado em uma estratégia que, na opinião de seus liderados e de seus adversários políticos, vinha perseguindo com certo sucesso: a de atrasar ao máximo os trabalhos da Comissão de Sistematização — o que poderia criar um clima insustentável de insatisfação na opinião pública.

Nessa atmosfera, Sant'Anna julgava haver condições para uma alteração decisiva no regimento do Congresso constituinte: a que possibilitaria a apresentação de um projeto de Constituição alternativo ao que está sendo votado (de autoria do deputado Bernardo Cabral), da lavra do consultor-geral da República, Saulo Ramos. Uma manobra do líder do PCB no Congresso constituinte, deputado Roberto Freire (PE), acelerou, contudo, os trabalhos da Comissão de Sistematização — e se não for votado até amanhã, o sistema de governo aprovado pela Comissão, e que irá à votação no plenário do Congresso constituinte, será o parlamentarismo.

"Governo de porcelana"

"Depois deste sábado, teremos um governo de porcelana, e um ex-presidente: Sarney". A frase do vice-líder do PMDB na Câmara, João Herrmann (SP), observando de longe o desabafo e o desespero de Sant'Anna, deu bem o tom de uma Comissão de Sistematização que parece ter, já, decretado o fim do governo José Sarney. Só mesmo esse clima de fim de festa é que poderia justificar o fato do governador do Distrito Federal — um insuspeito amigo do presidente da República — ter oferecido uma festa a um adversário do presidente da República. Na noite de ontem, aparentando estar fora do epicentro da crise, o ministro da Justiça, Paulo Brossard, depositou seu indefectível chapéu com a boca virada para cima, junto a um oratório, à entrada da casa de Aparecido. Meia hora depois, um assessor do governador descobriu, horrorizado, que o chapéu estava cheio de notas de pequeno valor e moedas. Foram apurados quarenta e dois cruzados e uns poucos centavos.